



tradução e adaptação
WALCYR CARRASCO

Romeu e Julieta
de WILLIAM SHAKESPEARE

Leitor crítico — 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Clara de Cápua



Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*¹

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoieira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ nas tramas do texto

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

◆ nas telas do cinema

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ nas ondas do som

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ nos enredos do real

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



tradução e adaptação
WALCYR CARRASCO

Romeu e Julieta
de WILLIAM SHAKESPEARE

Leitor crítico — 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Considerado o maior autor de língua inglesa, William Shakespeare nasceu em 1564 na Inglaterra. Desde cedo começou a ler autores clássicos, novelas, contos e crônicas, que foram fundamentais na sua formação de poeta e dramaturgo. Aos 18 anos, casou-se com Anne Hathaway e em 1591 partiu para Londres tentando encontrar o caminho profissional tão desejado. Trabalhou como ator, dramaturgo e dono da companhia teatral *Lord Chamberlain's Men*, depois consagrada como *King's Men*. Escreveu pelo menos 150 sonetos, mas sua fama foi conquistada não por seus poemas, e sim por suas peças. Shakespeare escreveu co-

médias alegres, dramas históricos e tragédias no estilo renascentista. Depois, passou a se dedicar especialmente ao estilo trágico, quando surgem então os clássicos *Hamlet*, *Rei Lear* e *Macbeth*. No total, escreveu cerca de 40 peças.

**UM POUCO SOBRE
O TRADUTOR E ADAPTADOR**

Walcyr Carrasco nasceu em 1951 em Bernardino de Campos, SP. Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação

de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido por suas obras muitos prêmios ao longo da carreira.

É cronista de revistas semanais e membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

RESENHA

A trágica história de Romeu e Julieta vem conquistando o público há mais de quatro séculos. Escrita originalmente por William Shakespeare, a história do amor proibido entre dois jovens provindos de famílias rivais vem sendo incansavelmente recontada nas mais diversas plataformas artísticas. Seja no teatro, no cinema ou na literatura, *Romeu e Julieta* causa comoção e reflexão. Agora, a história ganha não apenas uma, mas duas novas adaptações, nas mãos do brasileiro Walcy Carrasco.

Mantendo-se fiel aos acontecimentos e ao ambiente tradicional da obra clássica, o autor constrói um livro extremamente acessível ao jovem leitor contemporâneo, que poderá se envolver tanto na leitura de um texto teatral, escrito em forma de dramaturgia, quanto na leitura de uma adaptação narrativa. Desses dois formatos, não é possível dizer qual é mais interessante. Se, por um lado, o texto teatral encanta pela riqueza de seu vocabulário e pela poesia latente em quase todas as falas, por outro, o narrativo nos permite quase que adentrar na cabeça das personagens, acessando seus mais profundos sentimentos e desenvolvendo assim uma forte cumplicidade com elas.

A história, vale lembrar, é situada na cidade de Verona, onde as famílias Montecchio e Capuleto nutrem uma perigosa e antiga rivalidade. Quando seus filhos, Romeu e Julieta, descobrem-se apaixonados, a rivalidade das famílias não demora a se tornar uma ameaça ao amor dos jovens e, pior, às suas vidas. Mesmo contando com alguns aliados, como o Frei Lourenço e a ama de Julieta, os enamorados não escapam aos trágicos desenlaces desse ódio antigo e acabam tendo que recorrer

aos mais arriscados planos para se manterem juntos. Tão arriscados que já conhecemos o seu triste fim.

Atemporal, a obra nos convida a refletir sobre nossas intolerâncias cegas, muitas vezes enraizadas em origens que já nem lembramos mais. E, é claro, em suas tristes consequências. Afinal, quem já não desejou que, na história de Romeu e Julieta, a intolerância desse lugar ao diálogo? Que o ódio se dissolvesse em fraternidade e amor? Que o final fosse simplesmente feliz?

Mais uma vez, ganhamos a chance de refletir e, quem sabe, tornarmos-nos um pouco mais generosos e tolerantes.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: texto dramático e adaptação para novela.

Palavras-chave: amor, rivalidade, tradição, família.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Arte, História.

Temas transversais: Ética, Pluralidade Cultural.

Público-alvo: leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Apresente à turma o título do livro *Romeu e Julieta*. Provavelmente todos os alunos já devem ter ouvido falar dessa trágica história de amor! Mas será que realmente conhecem a trama a fundo? Faça uma roda de conversa, em que todos possam compartilhar seus conhecimentos a respeito de um dos casais mais famosos do mundo. Quando essa obra foi escrita? Por quem ela foi escrita? Será que são capazes de recontá-la em poucas palavras? Já assistiram a algum espetáculo teatral ou a alguma adaptação cinematográfica da obra?

2. Proponha a leitura em voz alta, em sala de aula, do texto “Romeu e Julieta”, escrito por Marisa Lajolo (páginas 9-16). Atuando como uma espécie de introdução, o texto é uma ótima maneira de

contextualizar as origens dessa obra de William Shakespeare, além de apresentar curiosidades sobre as personagens, as relações sociais vigentes na época, a cidade de Verona, entre outras.

3. Para estimular a leitura, pergunte aos alunos o que conhecem sobre William Shakespeare. Já leram alguma de suas peças teatrais? Quais? Além de Romeu e Julieta, que outras personagens shakespearianas conhecem? Hamlet? Catarina? Rei Lear? Otelo? Após esse bate-papo, proponha que a turma faça uma pesquisa em torno da vida e obra desse grande autor. Como referência, oriente-os a observarem o “Painel de Imagens” do livro (páginas 22-29). A ideia é que a turma crie seu próprio painel, composto tanto por imagens quanto por textos pesquisados. Como sugestão, proponha que esse painel seja feito em uma plataforma digital, seja através da criação de um *blog*, de uma página ou grupo fechado de Facebook, ou mesmo de um arquivo em PowerPoint.

Durante a leitura

1. Um aspecto muito interessante do livro é o fato de apresentar duas versões da mesma história, uma em formato de dramaturgia e outra em prosa. Ainda que complementares, as duas versões são independentes e podem ser lidas na ordem que o leitor escolher! Assim, permita aos alunos esse jogo de optar iniciar pelo texto teatral ou pelo narrativo.

2. Por se tratar de uma adaptação de uma obra de época, o texto apresenta muitas palavras que já caíram em desuso, além de referências a costumes e expressões que podem não fazer tanto sentido ao jovem leitor da atualidade. Levando isso em consideração, o livro apresenta uma série de notas, que procuram explicar e contextualizar essas passagens mais distantes do universo contemporâneo. Assim, oriente os alunos a se aprofundarem na leitura dessas notas, bem como a destacarem outras passagens que por ventura possam lhes parecer incomuns.

3. Ainda com o intuito de explorar a distinção entre o texto teatral e o texto em prosa, peça aos alunos que, durante a leitura, procurem identificar e enumerar as principais características de cada um. Por exemplo, o texto teatral é dividido em atos e cenas, enquanto o texto em

prosa se divide em capítulos; no texto teatral, a ação transcorre principalmente através dos diálogos, que também expressam os sentimentos das personagens; na prosa, por outro lado, as ações são narradas e os sentimentos são apresentados pelo narrador como se fossem pensamentos das personagens.

4. Embora faça uma adaptação do texto teatral shakespeariano, Walcyr Carrasco mantém muitas falas fiéis à obra original. Assim, peça aos alunos que experimentem realizar a leitura de alguns diálogos, ou mesmo de algumas cenas, em voz alta. Para tornar essa atividade mais divertida, podem contar com a ajuda de amigos ou parentes para “interpretar” determinadas personagens. Qual é a sensação de pronunciar os diálogos de William Shakespeare, tão famosos nos teatros do mundo inteiro? Será que fica mais difícil ou mais fácil compreender seus sentidos? Essa breve experiência, com certeza, vai tornar mais efetivo e interessante o entendimento do formato da dramaturgia teatral.

Depois da leitura

1. Com o intuito de mergulhar ainda mais no universo romântico de *Romeu e Julieta*, proponha aos alunos que conversem com os familiares, procurando coletar histórias de amor vividas na família. Nessas conversas, oriente-os a buscarem o máximo de detalhes possível, resgatando os ambientes das histórias, as frases ditas e não ditas, os sentimentos e fatos mais marcantes. Após essa primeira pesquisa, cada aluno deverá escolher uma das histórias coletadas para transformar em um texto narrativo.

2. Dando continuidade ao exercício anterior, peça aos alunos que reescrevam suas respectivas histórias, adaptando-as ao formato de uma peça de teatro. Para tanto, recapitule as principais características desse gênero, tais como a construção em forma de diálogos, a possibilidade de rubricas que descrevam os cenários e algumas ações pontuais ou a divisão em cenas. Ao final, organize uma rodada de leituras dramáticas dessas pequenas peças em sala de aula.

3. Assista com a turma a algumas adaptações cinematográficas de *Romeu e Julieta*. Vale começar com a versão de Franco Zeffirelli, de 1968.

Em seguida, proponha a versão do diretor Baz Luhrmann, de 1998, com Leonardo DiCaprio e Claire Danes, e por fim a da brasileira Lúcia Murat, de 2007 e intitulada “Maré, nossa história de amor”. A ideia é comparar as três versões entre si. Se a de Zeffirelli parece ter uma ambientação mais fiel à dramaturgia original, a de Luhrmann e a de Murat inovam pela radicalidade de suas adaptações. Qual versão parece mais interessante à turma? Por quê?

4. Espetáculos teatrais inspirados nas obras de William Shakespeare parecem nunca sair de moda! Será que existe alguma peça shakespeariana em cartaz na cidade? Peça aos alunos que realizem uma pesquisa nos guias culturais locais e, caso encontrem alguma oportunidade, organizem uma ida ao teatro.

5. Shakespeare viveu entre o final do século XVI e o início do século XVII. Na História da Arte, esse período abrange o final do Renascimento e o início do Barroco. Divida a turma em dois grandes grupos e proponha uma breve pesquisa em torno desses dois períodos artísticos.

6. A rivalidade e o ódio cego cultivado entre as famílias Montecchio e Capuleto permitem-nos algumas reflexões. Atualmente, vivemos um momento de grande cisão, que, infelizmente, vem resultando em uma agressiva rivalidade entre pessoas de tendências políticas, etnias, religiões diferentes etc. Provocações e desrespeito mútuos estão se tornando cada vez mais frequentes. Questione a turma sobre essa onda de intolerância política que vem se estabelecendo no Brasil e no mundo. Seria possível traçar paralelos com a relação de intolerância cultivada pelas famílias Montecchio e Capuleto? Por fim, proponha a escrita individual de um artigo de opinião em torno do tema.

7. Convide os alunos a imaginarem como seria uma adaptação de *Romeu e Julieta* à realidade brasileira atual. Em que circunstâncias infelizmente ainda reconhecemos impeditivos ao amor? Em relações homossexuais? Em relações inter-raciais? Entre pessoas de diferentes classes sociais ou com crenças religiosas distintas? Promova uma discussão em sala de aula, questionando e explorando

todas essas possibilidades. Ao final, escolha com a turma a versão mais interessante. Caso haja um grupo de teatro no colégio, a turma pode inclusive propor a montagem dessa adaptação, realizando assim um ótimo exercício interdisciplinar.

8. Para além das peças de teatro, Shakespeare também ficou famoso pelos sonetos que escreveu. Que tal organizar um sarau de leituras desses sonetos em sala de aula? Para encontrá-los, os alunos poderão tanto realizar uma pesquisa na internet quanto buscar por alguma das versões impressas, que são facilmente encontradas em livrarias e sebos. *William Shakespeare 42 sonetos*, da editora Nova Fronteira, e *Sonetos*, da editora Hedra, são algumas opções.

DICAS DE LEITURA

► do adaptador

A dama das camélias, de Alexandre Dumas Filho. São Paulo: Moderna.

Sonho de uma noite de verão, de William Shakespeare. São Paulo: Moderna.

A volta ao mundo em 80 dias, de Júlio Verne. São Paulo: Moderna.

Os miseráveis, de Victor Hugo. São Paulo: Moderna.

Dom Quixote, de Miguel de Cervantes. São Paulo: Moderna.

► de William Shakespeare

Macbeth. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

A megera domada. Porto Alegre: L&PM.

Otelo. Porto Alegre: L&PM.

Hamlet. Porto Alegre: L&PM.

► do mesmo gênero

Agora estou sozinha, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.

A comédia dos anjos, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.

Amor de perdição, de Camilo Castelo Branco. São Paulo: Moderna.

Amor impossível, possível amor, de Pedro Bandeira e Carlos Queiroz Telles. São Paulo: Moderna.